

A contribuição brasileira á psychanalyse*

J. V. Porto Carrero

*Relatorio apresentado ao 3º Congresso Brasileiro de
Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.
Rio de Janeiro, 1929.*

A Historia da Psychanalyse no Brasil escreve-se em breves traços.

Cabe a prioridade ao grande mestre prof. JULIANO MOREIRA, como em tantos assumptos, senão todos, da nossa psychiatria.

Ainda não havia elle deixado a cathedra da Bahia: FREUD publicara apenas os seus estudos sobre hysteria, com BREUER e os artigos esparsos em que delineava os primeiros traços da sua sciencia, a *Traumdeutung* acabava de sahir talvez a lume (1899); já o nosso excellenteste mestre communicava aos seus alumnos a boa nova. Mais tarde, em 1914, fazia elle communicação a respeito de psychanalyse, na Soc. Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal; esse documento, guarda-o o mestre, avaramente, na sua modestia que só é superada pela sua sabedoria.

* Publicado originalmente nos Anais do III Congresso de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, publicado pela Academia Nacional de Medicina, em 1932.

Em 1915, coube á escola desse outro mestre admiravel, o prof. AUSTREGESILO, atacar o assumpto; o seu interno GENSERICO PINTO defende brilhante these sobre psychanalyse. E o mestre mesmo, dous annos mais tarde, occupa-se da materia naquella sociedade.

Por esse tempo, 1918, AFRANIO PEIXOTO, que a linguistica e as bellas-letras nos estão impiedosamente roubando regia a cathedra de psychiatria forense no curso de Medicina Publica. Com o livro de RÈGIS e HESNARD em mão, abordámo-lo sobre o assumpto. AFRANIO era bastante sceptico, naquelle tempo, sobre a theoria de Vienna. Trocámos argumentos, elle discretamente contrario, eu timidamente favoravel; repugnava-me a *Sexualtheorie* e duvidava eu da onirocritica; mas a theoria do inconsciente era-me seductora. E dahi, emprehendi o estudo da psychanalyse, que a pouco e pouco, através da experiencia, veio a ganhar-me de todo.

A agitação esboçava-se. Na Sociedade dos Internos do Hospital Nacional, JOSÉ MARTINHO DA ROCHA, hoje deslocado para outro ramo, falava sobre o thema; a minha these de concurso á docencia livre, na Fac. de Direito, occupava-se de sublimação; MARIO STUDART, outro rebento cedo roubado á escola de AUSTREGESILO, referia-se a FREUD, na these do concurso a que ambos corremos, naquella Faculdade.

Espraiava-se a boa nova, para fora da Medicina, MEDEIROS E ALBUQUERQUE, o admiravel polygrapho, synthetizava num ensaio memoravel a theoria de FREUD. Estavamos em 1920 e S. Paulo nos mandava, sob a autoria do venerando prof. FRANCO DA ROCHA, o primeiro livro brasileiro sobre a psychanalyse: “O Pansexualismo ou Doutrina de Freud”.

Dous annos mais tarde, o meu prezado mestre prof. CARLOS SEIDL publicava o seu tratado de Medicina Legal, em que aborda, em synthese tão completa quanto possivel, a nova sciencia. Segue-se esse outro tratado que consubstancia, por assim dizer, a psychiatria brasileira e que devemos ao admirado mestre prof. H. Roxo, que dá entrada official á Psychanalyse nas Faculdades medicas do paiz.

Depois de cinco annos de estudos e hesitações, ousámos abordar os primeiros casos, em 1923. No anno seguinte, o meu sabio amigo dr. GUEDES DE MELLO levava á Academia de Medicina e á Soc. B. de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal o meu primeiro caso curado, que não sei si seria o primeiro do paiz.

Em 1925 levavamos a aquella sociedade uma communicação sobre outros casos (Aspectos clinicos da Psychanalyse).

A Liga Brasileira de Hygiene Mental cria em 1926 um serviço de psychanalyse, que me confia e que dura pouco além do desalojamento do Pavilhão Argentino, séde da Liga. Os trabalhos desse serviço foram remetidos ao Congres-

so de Porto-Alegre, cujo tumulto não lhes permittiu a leitura. Publicou-os a seguir, porém, a “Sciencia Medica”.

1927 marca-se por uma pedra branca: a criação da Sociedade Brasileira de Psychanalyse, em São Paulo, com uma turma brilhante de discipulos de FRANCO DA ROCHA, dos quaes é justo salientar o nome prestigioso de DURVAL MARCONDES, cuja ausencia cria lacuna neste Congresso.

DEODATO DE MORAES publicava no anno seguinte o seu livro “A Psychanalyse na Educação”. A propaganda tocara ao auge, nos jornaes e no radio. Em Abril desse anno (1928) DEODATO e eu mettiamos ombros á gigantesca tarefa de um curso completo de Psychanalyse applicada á Educação, em 21 conferencias, que se estendera até 23, durando até Julho.

A acolhida dada a esse curso pela Associação Brasileira de Educação não fora, porém, unanime, como é facil de comprehender. De São Paulo veio o prof. RENATO JARDIM que, embora inscripto na Sociedade Brasileira de Psychanalyse, fez tres conferencias para refutar a sciencia de FREUD. A primeira dessas conferencias, com consentimento do conferencista, soffreu a minha contradita immediata; mas algum elemento officioso lançou a balburdia na discussão serena; e as duas conferencias seguintes do educador paulista foram contraditadas na conferencia immediata do curso.

Nesse interim, uma sessão turbulenta do conselho director da A. B. E. aconselhou-nos, a DEODATO e a mim á retirada da proposta da criação de uma secção de Psychanalyse, naquella associação. Não fôra difficil encontrar a que complexos se prendia essa opposição.

Mas, podiamos faze-lo. De São Paulo, chegava DURVAL MARCONDES, para convidar os collegas cariocas a estender ao Rio a Sociedade Brasileira de Psychanalyse. Trazia elle em mão o 1º numero dos Archivos Brasileiros de Psychanalyse.

Sob a presidencia do grande mestre JULIANO MOREIRA, reunimo-nos MURILLO DE CAMPOS, DEODATO, CARNEIRO AYROSA, e eu, presentes ainda DURVAL MARCONDES e OSORIO CESAR, de São Paulo, foram então estabelecidas as bases de um accordo, ultimado em Fevereiro do corrente anno, pelo qual o Rio de Janeiro fica sendo a sede da Sociedade e São Paulo tem o primeiro dos Departamentos Estaduaes desta.

O local dessa primeira reunião é para seu assignalado: é o serviço de Psychanalyse do Hospital Nacional, criado naquelle mesmo anno pelo prof. JULIANO MOREIRA, a instancias de CARNEIRO AYROSA e MURILLO DE CAMPOS.

Temo ser omisso na relação de outros trabalhos de psychanalyse publicados até hoje no paiz. Com resalvas, porém, para as correcções que de boa vontade acceitarei, cabe-me assignalar ainda o trabalho de OSORIO CAESAR e PENIDO

BURNIER, os de DURVAL MARCONDES, PAULO TOLEDO, de São Paulo; um capítulo do “Le Réve” de MARTINS GOMES, do Rio Grande do Sul; a these doutoral e outros trabalhos de ARTHUR RAMOS, da Bahia; os de FRANCISCO MANGABEIRA, do Rio. Nos trabalhos numerosos do nosso caro mestre prof. AUSTREGESILO, a directiva psychanalytica parece accentuar-se cada vez mais; a um espirito original e independente, como o do nosso mestre, seria difficil pautar-se exclusivamente por idéas alheias; mas os grandes espiritos andam emparelhados e AUSTREGESILO e FREUD approximam-se, evidentemente. Cabe aqui lembrar que AFRANIO, sceptico ha onze annos, publicou, ha cerca de dous, “variações psychanatyticas”, na Revista da Academia Brasileira.

Um dos recentes acontecimentos de maior valor na historia da psychanalyse no Brasil escreveu-a o prof. FAUSTINO ESPOSEL, a cuja sabedoria e iniciativa se deve o Curso de Aperfeiçoamento Neuro-Psiquiatrico, realizado no começo deste anno, na Clinica Neurologica. Nesse curso CARNEIRO AYROSA e eu nos encarregámos de quatro conferencias sobre Psychanalyse.

Tenho boas razões para crer que essas conferencias, as de AYROSA pelo menos, acabaram de convencer os raros espiritos vacillantes.

Hão de permitir, por amor á verdade historica, que annote aqui a publicação do meu livro “Ensaio de Psychanalyse”, em Abril deste anno; as conferencias, tres ao todo, feitas na Associação Brasileira de Educação e no Circulo das Mães da Associação Christã Feminina, sobre educação sexual; e um ligeiro conselho levado á Associação Christã de Moços, sobre o papel do pae – trabalho não incluído no livro.

CARNEIRO AYROSA e MURILLO DE CAMPOS estão igualmente activos na propaganda e na clinica; assim tambem DEODATO DE MORAES, no seu ramo. O primeiro acaba de levar a Psychanalyse á Sociedade de Medicina e Cirurgia. DEODATO, ora dirigindo em Victoria (E. Santo) a Instrucção Publica e uma cathedra de Psychologia, acaba de prometter-me que dará ao ensino a orientação psychanalytica.

O Mestre JULIANO acaba de chegar exactamente a tempo de promover a installação da secção de Psychanalyse na Soc. Bras. de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. Este Congresso e a presente secção de psychanalyse são o ultimo marco attingido.

Que elle nos dê forças para seguir além.

Rio, 4 de julho de 1929.

J. V. PORTO CARRERO.